

## ANUNCIOS

Por linha . . . . . \$05  
 Repetições . . . . . \$04  
 Fóra destas secções  
 preço especial.  
 Imposto do selo a cargo  
 do anunciante.

# Gazeta de Espinho

## ASSINATURAS

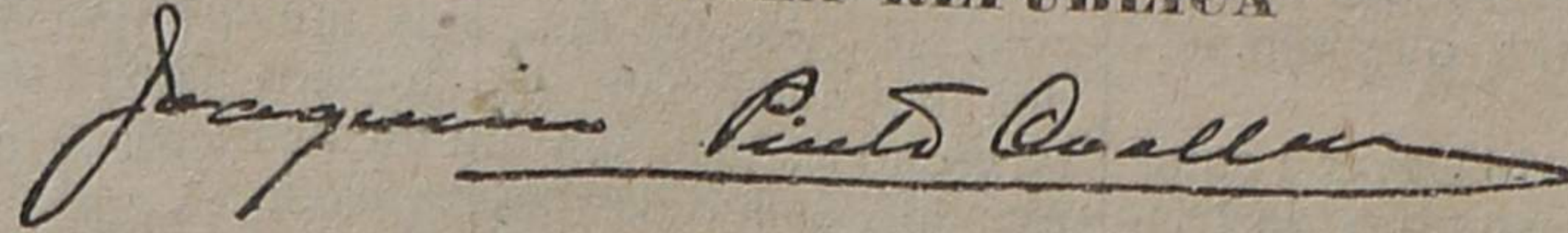
Portugal, ano . . . . . 1\$00  
 Semestre . . . . . \$50  
 Estrangeiro, ano . . . . . 2\$00

Numero avulso, \$02

## AVENÇA

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Fundador —



Director e Editor — Alberto Milheiro

Administrador — Antonio Cirne de Madureira

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

Redação e administração—Rua Dezenove, n.º 36—ESPINHO  
 Composição e impressão—IMPRESA PATRIA  
 Rua Antero do Quental, n.º 36—OVAR

## A defeza do sr. dr. Afonso Costa

O *Primeiro de Janeiro* de quinta feira ultima diz, nas suas notas politicas que diariamente recebe de Lisboa, que corre ou diz-se que vai ser encetada uma campanha jornalística pelo sr. Rocha Martins, e em favor deste grande patriota, enclausurado em Elvas.

E', a nosso ver, o que ha de mais irrisorio.

A campanha a encetar pelo sr. Rocha Martins, não será em defeza deste nosso cor-religionario, mas sim em defeza propria e da sua grei.

Poderá alguém conceber que possa tal jornalista, com sinceridade, defender o mais declarado inimigo da sua grei e dos seus principios? E só agora é que vibrou em sentimento a sua corda passional, depois de tres longos meses da mais absoluta incomunicabilidade com desprezo dos mais rudimentares principios da justiça e da humanidade?

Que de habilidades tudo isto deixa transparecer!

O sr. dr. Afonso Costa, tem tido defensores em toda a imprensa dirigida por cor-religionarios seus e até por alguma estranha ao seu partido, excepto pela monarchica, que tem assestado contra Ele todas as suas rancorosas baterias e infamantes metralhadoras.

E vem agora um monarchico querer, que tomemos de boa fé qualquer defeza que em seu favor seja feita, sem que levemos á conta de calculo um gesto tão jesuitico.

O sr. dr. Afonso Costa, e o seu caso são o maior embaraço que presentemente preocupa o espirito dos nossos dirigentes, e se alguma defeza lhe advier por parte dos monarchicos, não pode ser tomada como impulso de comiseração por Ele, mas sim para salvar o governo do intalanco (vá lá o termo) que lhe cauza o mantel-o em tão injusta, tão imoral, tão

impolitica e tão impensada situação.

E pode ser tambem calculo para se tornarem os monarchicos crédores de tal favor para que uma vez s. ex.ª em liberdade a gratidão de que é dotado o conduza ao perdão das suas culpas.

### João Francisco da Silva Guetim

Faleceu nesta praia e na sua casa, o nosso velho amigo e cor-religionario sr. João Francisco da Silva Guetim.

Este cidadão, todo prestimoso, era natural da freguezia de Guetim, donde partira em adolescente para o Brazil, em cujo paiz á custa do seu imenso trabalho, aliado á sua nobre correcção de caracter, conseguiu amearhar uma abastada fortuna, vindo fixar a sua residencia em Espinho.

Não veio para aqui descansar em goso do fruto do seu trabalho, mas sim dedicar a Espinho toda a sua energia e trabalho.

Vimo-lo sempre interessado em todas as colectividades, quer administrativas quer de associações particulares, prestando-lhes o seu concurso desinteressado de um verdadeiro homem de bem.

Possuia as qualidades que mais nobilitam um homem: era um incansavel trabalhador pelo interesse colectivo, menosprezando por vezes os seus interesses e tranquilidades pessoais, presidindo a todos os seus actos a mais franca e pura lealdade, brotada do mais puro sentimento da honradez e da franqueza.

Nunca se negava a sacrificios, qualquer que fosse a sua natureza, desde que o bem estar colectivo exigisse da sua abnegação o seu trabalho, a sua energia, ou o recheio da sua bolsa.

E exercia tambem a caridade, não a caridade exhibicionista e espalhafatosa que alardeia os beneficios feitos, mas sim aquela caridade mais santa e humana que nos ensina a esconder a mão esquerda para que não veja os beneficios que com a outra mão se distribue.

Possuia aquele sentimento intimo e nobre que nos ensina a socorrer os desafortunados, a guiar as creanças e a amparar os velhos; mas este amparo exercido sem exhibições, simplesmente com a mira no alto e nobre cum-

primento dos deveres que o homem ao homem deve e que o homem do homem necessita.

Tinha a elevada compreensão do bem e deve ter partido para a mansão do nada com a satisfação intima de ter na vida cumprido aquele principio do evangelho que manda fazer aos outros aquilo que quereamos que em eguaes condições e circunstancias a nós fosse feito.

A *Gazeta de Espinho*, no triste cumprimento dum dever.

\* \* \*

Os Bombeiros Voluntarios, por iniciativa do seu comandante, puzeram todo o material em funereal e a bandeira a meia haste durante tres dias.

O venerando falecido era socio fundador daquela associação, de que foi tesoureiro desde a sua fundação até ao ano de 1916.

Tendo sido membro de todas as direcções, foi em assembleia geral elevado a socio honorario,



presta a mais sentida homenagem ao amigo, ao caracter, á franqueza, á lealdade e ao verdadeiro homem de bem que em vida se chamou João Francisco da Silva Guetim; bem como apresenta em tão funereo desenlace os seus cumprimentos á enlutada familia, mormente ao seu filho e ao nosso presado amigo sr. Cristiano Guetim.

\* \* \*

O «Centro Democratico» conservou a sua bandeira a meia haste durante tres dias, em sinal de luta pelo seu socio fundador sr. João Guetim.

### E... tudo por seis tostões!

E' este o titulo e o estribilho duma cançoneta que um rapaz d'aquí, a quem a natureza fadou com graça, tem representado por varias vezes no nosso teatro.

Representa um policia a lamentar a sua sorte, pois que de todos apanha sopapo, terminando com o estribilho do titulo acima.—*E... tudo por seis tostões.* Continuando nas suas lamentações diz que é sua vida livrar a todos dos ladrões—*E... tudo por seis tostões.* Continuando ainda diz que

visto os seus relevantes serviços prestados áquella associação, a quem legou em testamento a quantia de 50\$00,

\* \* \*

O seu funeral realisou-se na passada sexta-feira, indo ser sepultado a Guetim, terra da sua naturalidade.

No prestito incorporaram-se todas as pessoas em destaque e representantes de todas as agremiações, prestando assim a derradeira homenagem ao saudoso extinto.

prendera uma rapariga e que no meio da diligencia não sei como se achou a sós com ela e foram, dizia ele, beijinhos e apalpões—*E... tudo por seis tostões.*

Quer dizer, a vida do policia era uma barafunda, ora trética, ora picaresca, ora sendo sovado por quem não queria obedecer ás suas ordens, ora—tratando de adeantamentos sem ser rial, quando se tratasse de qualquer prisoneira de olhos travessos e tentadores e em que a sua sensibilidade humana não fosse de tudo rebelde a carnaes caricias, satisfazendo assim o santo preceito

do evangelho que diz: Crescei e multiplicai-vos—*E... tudo por seis tostões.*

Deitando, ainda que de relance seja os olhos pela nossa vida interna parece-nos tambem uma vida de constante barafunda, como a do desditoso policia, só no que ha uma grande diferença de preço, é por bem mais de seis tostões.

Vimos a revolução de Dezembro, dizer que tivera a sua causa na necessidade da pacificação da familia portugueza. E a pacificação que tem sido é a perseguição continua ao Partido Democratico, enclausurando os seus vultos mais em destaque, entre eles o presidente do seu Directorio sr. dr. Afonso Costa, que se acha incomunicavel desde então.

Todas estas perseguições e prisões, bem como a mordação na sua imprensa em nome da paz, faz-nos lembrar a paz cantada numa revista de Lisboa e vulgarizada com o nome de «Faço do Ganga».

O sr. dr. Sidonio Pais, a quem podemos chamar o filho prodigo do dr. Brito Camacho, tem imposto a sua vontade pessoal em todos os ramos da vida portugueza, marcando na sua historia um passo gigantesco, mas retrogrado, no seu caminho de progresso; mas tal pai não poderia tambem ter melhores filhos, pois a sua vida politica depois da implantação da Republica, nada mais tem sido do que um estorvo sistematico ao seu normal avanço no caminho da civilização. Tudo tem empatado, tudo tem embrulhado e oxalá que seja esta obra (este filho) a sua ultima em estorvos e retrocessos.

O sr. Machado dos Santos, querendo tambem deitar opinião saiu do ministerio com ares de insatisfeito com o existente, mas como lhe pedissem... muito, tornou a entrar para outra pasta, quer dizer para outra pasta. Faz-nos lembrar o «era não era» de que nos fala a tradição popular.

E para que nada falte á semente lhança com a cançoneta que tem o titulo deste artigo, tambem temos na vida politica damas a baterem o pé exigindo audiencia ao Presidente da Republica e ha dias o *Seculo* falando da sua visita a Mafra, tambem se referia aos vivas á assistencia feminina, bem como outros jornais tambem se tem referido a que o supra-dito elemento se não desvia da farda e das gentilezas do sr. dr. Sidonio Pais.

—E... tudo por seis tostões, diria o policia, mas nós julgamos que nos fique por maior preço.

### A RAZÃO

Completo no dia 14 do corrente dois anos de publicidade o nosso valoroso colega *A Razão* orgão do Partido Republicano Portugues e propriedade das Comissões Politicas da cidade de Aveiro.

*A Razão* tem cumprido honradamente o fim a que se dedicou o qual é «respeito á lei, culto á verdade e independencia de character atravez de tudo». Ao nobre e digno colega apresentamos-lhe o nosso cartão de sinceros cumprimentos.



## Distrito de Aveiro

Com o n.º 104, encetou 2 anos de existencia este nosso prezado colega de Aveiro, distinto semanario e orgão do Partido Evolucionista daquela cidade.

O *Distrito de Aveiro*, lial e valioso cooperador do sr. dr. Antonio José d'Almeida, tem sabido tratar nas suas colunas a tarefa a que se propoz, sem desfalecimentos nem hesitações.

A *Gazeta de Espinho* apresenta ao illustre corpo redactorial os seus cumprimentos de felicitações.

## Expediente

Prevenimos os nossos estimados assinantes e anunciantes de que vamos proceder á cobrança de assinatura do nosso jornal, sendo os recibos enviados pelo correio.

A todos pedimos a finésa de satisfazerem prontamente a importancia das assinaturas, logo que lhes seja apresentado o recibo, e isto para a boa organização dos nossos trabalhos e tambem para nos pouparem as despesas que bem podem ser evitadas.

## Carta de França

(Em campanha, fevereiro de 1918)

### Costumes bem agramados

A França chamou ás armas os rapazes de 18 anos.

Uma noite destas, em que o frio convida mais a estar dentro de uma casa que andar lá por fóra a arranjar uma pneumonia, estava eu sentado junto a um fogão magnifico, contemplando um gatinho que junto ao mesmo com uma bolita de papel se entretinha, quando ouvi um rufar de tambor cá fóra na estrada.

Levantei-me e dirigi-me á porta que dava para a mesma, julgando ir assistir a qualquer passagem de tropas.

Se mais depressa tinha tomado aquela resolução, mais depressa não entrava pela porta dentro uma verdadeira inferneira.

A' frente um rapaz tocava com pericia tambor. A seguir mais uns seis mancebos, entravam a dançar, contentes desta vida. Depois, mais e mais até que fizeram um numero de *garçons* regular, que podia contar-se por uns 30.

Dois dos rapazes, em lugar de chapéus ou *bonnets* como os restantes, traziam duas boinas de sêda, com fitas penduradas, insignias, dourados e uma infinidade de bugingangas.

As boinas eram das cores da bandeira francesa.

Todos, nos casacos, ostentavam ramilhetes de papel que me fizeram recordar aquelas lembranças que costumamos adquirir no Senhor de Matosinhos ou no Senhor da Pedra.

Alguns traziam tambem numeros de metal.

Confesso que não compreendi meia, ao ver entrar portas a dentro aquele *pêlé mele* ensurdecador em que o tambor não conseguia apagar o som das variadas vozes de *orféon* barato.

Tratar-se-ia dalgum costume carnavalesco?

Dalguma parodia vulgar?

Que diabo, cada terra com o seu uso e... quem habita uma terra muito diferente da sua, deve estar preparado para todas as eventualidades que apareçam.

Carnaval, em tempo de guerra, podia lá festejar-se?

Mas... hoje em dia tudo se vê...

Acerquei-me dum bom velhote, que tambem reclamava o calor do lume, e ele poz-me ao facto do que diabo «disto era aquilo».

Eram os rapazes das redondezas, de 18 anos, que iam servir a Patria.

Iam consciós do Dever a cumprir, sem uma sombra de tristeza, alegres, mas queriam antes de partir, dar uma volta pelo sitio, despedindo-se assim da gente conhecida.

Estava explicado. Tudo aquilo que eu julguei fosse uma farça carnavalesca, que mais parecia uma maxixada que recorde com saudade daqueles bons tempos brasileiros, era um costume bem francez, mas como desconhecido para nós, fez-nos agua na mioleira, a ponto de ainda certamente estarmos a pensar no caso, se não fosse a explicação que nos fez o velhote.

E como estas, muitas outras coisas, bem *gramadas* se dão por esta França, heroica, martirizada, mas impagavel. Referir-me-ei com vagar a elas, depois.

*Au revoir.*

Joaquim Marques dos Santos.

## Calotes e caloteiros

O artigo que publicamos no ultimo numero do nosso jornal e com o titulo acima, artigo que não veio assinado por descuido na tipografia, é da autoria do nosso prezado amigo e illustre colaborador sr. Vaz Passos.

## Comissão de Propaganda

Esta prestavel Comissão, prestavel porque fez com que de 2 contos e 400\$00, que era costume ser a contribuição dos «Casinos», a época passada subisse a 5 contos e 400\$00, isto é, mais 3 contos, já principiou na aplicação da quantia que recebeu desse tributo.

Contribuiu com 50\$00 para a festa de Nossa Senhora de Ajuda, realisada o ano passado, com 150\$00 para a Associação dos Bombeiros, e com 500\$00 para a assistencia aos tíficos e suas familias, entregando á «Associação de Assistencia» a referida quantia de 500\$00, com o seguinte officio:

Ex.º Sr. Presidente e dignos membros da «Direcção da Associação de Assistencia de Espinho».

Quando do inicio do combate á doença que com intensidade tem grassado aqui, foi esta comissão solicitada pelo então digno administrador desta conceição sr. Alberto Carlos Loureiro, para que dos seus fundos desviasse qualquer verba para o auxilio da debelação desse mal.

Disse-nos mais S. Ex.º que se ia instalar um hospital para tratamento dos tíficos, hospital que seria dirigido por essa «Associação de Assistencia», que vós muito digna e humanamente dirigis.

Atendendo á natureza do pedido, resolveu esta comissão subscrever com quatrocentos e cinquenta escudos para aquella obra na persuasão de que seria dessa quantia, uma parte para a assistencia hospitalar e outra parte para auxilio das familias dos tíficos ou convalescentes, como o vosso justo critério e conhecimento de necessidade o julgasse necessario. Isto é; aquella quantia seria para auxilio do combate á epidemia como a direcção do hospital entendesse, direcção que

se julgava ser a direcção da «Assistencia».

Como assim não aconteceu e julgando esta comissão que se é necessaria, como realmente é a assistencia hospitalar, não é menos necessario a assistencia aos convalescentes e suas familias, assistencia que julgamos estar a cargo da agremiação que dignamente representaes, resolveu esta comissão desviar dos seus fundos não quatrocentos e cincoenta escudos, mas sim quinhentos escudos, com o destino de serem applicados duzentos e cinquenta escudos na obra humana que vos dignaes dirigir e outros duzentos e cinquenta escudos para a assistencia hospitalar.

Como este pedido nos tenha sido feito particularmente pelo sr. Alberto Carlos Loureiro, embora na qualidade de administrador, julgamos do nosso dever consultar S. Ex.º, se julgava bem esta nossa segunda resolução, motivada por melhor ponderação dos factos, e assim o fizemos ao que S. Ex.º assentiu e achou bem a nossa resolução.

E assim vós conjuntamente com este officio receberéis do nosso tesoureiro a supradita quantia de quinhentos escudos, dos quaes ficareis com a metade (duzentos e cinquenta escudos) e os outros duzentos e cinquenta escudos, fareis chegar á posse da direcção hospitalar.

Desejando a vossa prosperidade, tanto colectiva como particularmente encarada, desejamos-vos tambem

Saude e Fraternidade.

Espinho, 12 de março de 1918.

Ao Ex.º Sr. Presidente e dignos membros da «Direcção da Associação de Assistencia de Espinho».

Pela Comissão de Propaganda,

Alberto Augusto Dias Milheiro,  
Eurico C. Pousada,  
Antonio de Oliveira Salvador Junior,  
Narciso André de Lima,  
Vicente Alves Dias.

## Carteira Elegante

Visitou-nos no passado domingo o nosso amigo e distincto colaborador, sr. capitão Eduardo Leão Marrecas Ferreira.

Vimos nesta praia os nossos prezados assinantes srs. Joaquim de Souza Brandão, José Madeira Marques e Joaquim de Sá Alves de Oliveira.

Regressaram de Lisboa os nossos amigos Victorino Godinho e João Brito.

Para Lisboa, partiu o nosso prezado amigo sr. Lino Brandão, sócio gerente da Fabrica «A Varina», de Ovar.

Regressou de Cesár, S. João da Madeira, o nosso prezado assinante sr. Justino de Pinho.

Decorreu no dia 14 do corrente o aniversario natalicio da menina Eva Alves Dias, filha do nosso assinante sr. José Alves Dias.

Encontram-se completamente restabelecidos os filhinhos do nosso respeitavel assinante sr. Arnaldo Furtado d'Antas, que por algum tempo estiveram doentes.

Fez ontem anos o nosso estimado amigo João Ribeiro de Brito, distincto sportman.

Ao amigo Brito enviamos um grande abraço e os desejos de muitas felicidades.

Tambem fez anos ante-ontem o nosso amigo sr. Adelino Antonio Ribeiro, digno regedor de Espinho. As nossas felicitações.

## America do Norte

Recebemos do nosso estimado correligionario e amigo Antonio Pinto Loureiro, a carta que a seguir publicamos, pedindo desculpa da sua demora na redacção, mas a falta de espaço com que lutamos obrigamos a ser por vezes menos genitís, o que com pesar confessamos.

## Novas do paiz dos milhões

Amigo e sr. Director da «Gazeta de Espinho».

Saúdo em v. todos os colaboradores e assinantes do nosso semanario. A todos eu desejo um ano novo fertil em prosperidades.

Hoje em dia não se fala senão na America. Todos tem os olhos fitos no paiz dos milhões e mais ou menos há em cada um de nós um desejo intuitivo de ver de perto o que é a Patria das maravilhas e há não sei que impulso intimo que diz: vai!

Fui um destes. Dei largas ao meu intento e vim. E' nesta terra de modernismo que floresce prodigiosamente a nova *arvore das palacas—o dolar*. A' sombra dela abrigam-se legiões de emigrados, porêm, o grosso da colheita é feito por meia duzia de reis americanos: o rei do petroleo, o rei do ferro, o rei dos automoveis, o rei do algodão, etc., etc. Uma outra parte vai para o imenso numero de capitalistas, aspirando a reis, ficando então um pequeno peculio com que compram os braços, os esforços, o sangue e muitas vezes a vida dos escravos modernos que, acossados pelo estado clamitoso do torção-que lhes foi berço e pela série de infelicidades de que são victimas, lá vêem de tão longe sugar-se aos maiores perigos oferecerem-se-lhes.

Mas que fazer se por toda a parte é a mesma miséria, a mesma dôr, o mesmo clamôr?

Por mais que nos custe deixar, quem sabe se para sempre, a terra onde pela primeira vez vimos a luz, por mais duro que seja a separação da familia estremecida e dos amigos queridas, o remédio é só um—o impedernir o nosso coração sensível, torna-lo aparentemente estranho a tudo o que foi e é o nosso encanto, a nossa vida e ainda que ele verta lagrimas de sangue, devemo-nos apresentar de olhos enchutos e... partir.

O Mundo não foi assim constituido, mas assim está. O egoismo insano dos homens levou-o a tão degradante situação. E' inutil dizer-lhes, pois a superstição cegou-lhes a razão e o meio eponótico em que vivem mantem-nos no seu letargo embrutecedor.

Quão feliz seria a humanidade se cada um dos seus componentes se entregasse a estudar o melhor meio de pôr em pratica a execução da grande massa moralista! — «Não farei aos outros aquilo que não quero que me façam a mim».

Mas em vez de isto, aprendem a [melhor forma de matar os seus semelhantes e crêem que nisto está a felicidade deles! Pobres supersticiosos!

Desviei-me um pouco do assunto que me propuz tratar, mas lá vai, já que como no tempo da escravatura, temos de alugar os nossos braços, vender a nossa vida se queremos um naco de pão para mitigar a fome aos nossos filhos, procurémo-lo, ao menos aquele que nolo dê maior.

Foi o que fiz é o que faz todo aquele que pensa em ir ganhar o pão de cada dia longe dos seus.

Presentemente é a America que gosa uma situação economica mais favoravel aos desprotegidos da sorte. Fazem bem aqueles que, pretendendo melhorar a vida, veem até aqui. No meu fraco entender estas paragens tem um contra que é convenientemente menciono-lo: «não servem para dandys». Aqueles que cultivam este genero de desporto devem, antes de intentarem a vinda até ás *bandas di cá*, desproviem-se das luvas e dos sapatos de polimento nas *bandas di lá*. Quando não, sugêntam-se arriscam-se a estragar as suas ricas luvinhas e a sujar os seus lustruosos sapatinhos. Pode muito bem ser que alguém escape á regra geral, o que será difficilimo.

Aqui ha *money* a ródos, mas em casa de quem o tem, já se vê. Serviço não falta, mas é daquele que faz calos.

A cidade onde habito—Fall-River Mass—é um importante centro industrial. As suas 112 fabricas de tecidos empregam milhares e milhares de pessoas, sendo o clima respido.

Desejava escrever um pouco sobre a tão decantada liberdade Americana, mas já vou longo e não os quero massar. Limito-me apenas a dizer que aqui impera a reacção clerical. Quem manda é o jesuita.

Quando um individuo de certa posição quer demonstrar a sua probidade, mete a mão no bolso e ao tira-la... mostra um rosario!...

De v. etc.,

Antonio Pinto Loureiro.

## LUTUOSA

Faleceu com 86 anos de idade, no ultimo domingo, na sua casa em Oleiros, Vila da Feira, a mãe da sr.ª D. Violante Alves Ferreira da Silva e sogra do sr. Joaquim Pinto da Silva, empregado forense na cidade do Porto.

O seu funeral, que foi bastante concorrido, teve lugar no dia imediato, recebendo a chave do caixão o sr. dr. Adolfo Cruz, e a toalha o nosso camarada da redacção A. Cirne de Madureira.

Conduziram corôas que foram depostas sobre o ataúde, ao chegar ao cemiterio, varios srs., entre os quais: Manoel Alves Dias, José Francisco da Costa, Manoel Nunes, José Alves da Costa e Castro, Marcelino de Barros e Guilherme Domingues Pereira.

A' familia enlutada apresentamos os nossos sentidos pesames.

## SECÇÃO ALEGRE

Entre colegiais:

— Meu tio tem uma irmã que não é minha tia.

— Isso não pode ser.

— Pode perfeitamente.

— Então se não é sua tia, que lhe vem a ser?

— E' minha mãe!



# Casos e Noticias

**O tempo e o mar** — Quarta-feira andou nesta praia um homenzinho com um burro, o que é naturalissimo, a vender queijos. Como não tivesse licença para o fazer, foi multado em cinco escudos, o que ainda é naturalissimo. Porém, o que não é naturalissimo, é que o homenzinho do burro e dos queijos se lembrasse de aumentar imediatamente o preço dos mesmos, dizendo que o pobre Zé tinha de pagar a multa.

Compreende-se que um sóco de cinco escudos o deixasse atrapalhado, mas o diabo do homem, se é que escreve cartas para a família ou ao namoro, também devia saber que as estampilhas de 2½ centavos passaram a custar 3½, uma bagatela nos tempos que vão correndo, que a boroa — quando a há — custa 20 centavos o quilo, bem como tudo se elevou, e que o povo não tem culpa das asneiras dos outros e que tem carga que chegue.

Desconhecia que lhe era necessária a licença? Talvez; mas o que tinha a fazer era levar... o que vendia a um conhecido rapaz, pois ele, com o colega Vulcano a quem anda a desencaminhar, daria-lhe cabo dele e aprenderia assim a pôr o mejo á altura de lhe poderem chegar.

...O tempo vai mau. Chuva e frio é o que se vê.

**O mar** — Diz o ditado: *cada tólo com a sua mania*. Assim é. O pobre Zé Manca, conhecido tólo desta praia, tem a mania de aceitar só dez reis de esmola. Quando lhe dão mais, se não dá logo o troco, dá-o passado um ou dois dias. Pela porta que entrar é pela que tem de sair, ainda que espere uma eternidade.

Temos outro Zé que, quando faz calor, traz sobretudo e quando faz frio não trás; quando vê abertas as cancelas, vai pela ponte e quando as vê fechadas, espera que as abram.

E então o Julinho, que também tem destas originalidades, comenta: *ha cada Zé!*

... E o mar não está muito mal disposto. Porém, não consente que saia peixe.

## Associação de Assistencia

—Na cantina desta prestimosa Associação, foram distribuidas a indigentes deste concelho, durante o mês de fevereiro 5:910 refeições, distribuição que prova bem a miseria a que acudiu.

**Salão Avenida** — Informamos de que reabre no proximo domingo, 24 do corrente, esta bela casa de espectaculos, sendo nesse dia exibido uma magnifico programa. A falta destas agradaveis diversões, fem-se feito sentir bastante nesta praia.

**Pela imprensa** — Recebemos a visita de uma nova revista quinzenal que se publica em Gaia, intitulada: *Audacia*.

Esta revista é propriedade dos redactores de *O Galo* da mesma localidade, a qual segundo o seu artigo do fundo, terá como guia *O Galo*, que será o seu alento no segundo vôo de *Audacia*.

Os nossos cumprimentos.

A *Moca* — A' nossa mesa de trabalho, acaba de chegar este

novo peaidio, bi-mensario de literatura, critica e humorismo, que se publica no Porto. Agradecendo a visita do novo colega, vamos permutar.

**Cor das novas estampilhas** — O *Diario do Governo* de quinta feira passada, para satisfazer ás exigencias do aumento de franquia, publicou uma portaria criando um selo de franquia de 35 reis; bilhetes postais simples 20 reis e de 40 reis de resposta paga; bilhetes cartas de 35 reis e de 70 reis com resposta paga. As côres serão verde claro para os selos e bilhetes cartas e amarelo alaranjado para os bilhetes postais.

**Espectaculo** — Com grande concorrência, como era de esperar, realizou-se no ultimo domingo no nosso teatro o espectaculo promovido pelo «Espinho Club» e já aqui anunciado. O mesmo correu magnificamente, andando todos os amadores muito bem, principalmente o amador Diamantino Machado, o qual é digno dos nossos elogios.

**Falta de espaço** — Devido á falta de espaço deixamos hoje de publicar diversos artigos e algumas secções, o que muito lamentamos.

**Declaração** — Pede-nos a digna direcção da A. C. E. C. I. E. a publicação do seguinte:

Tendo constado que na Associação de Classe dos Empregados do Comercio e Industria de Espinho, se realisava um comicio para tratar da questão das subsistencias, e em seguida saíram para a rua, pondo em pratica varios assaltos a estabelecimentos, a direcção desta associação, mantendo acima de tudo a disciplina e o respeito adentro desta colectividade que em tudo a representa, vem perante o publico de Espinho, declarar que semelhantes calunias são recondadamente falsas, considerando boateiros todos que tal afirmaram, porque, apenas se tratava de uma assembleia magna, para ilucidar as classes trabalhadoras sobre as suas reivindicações.

Espinho, 11 de março de 1918.

A Direcção.

## Comunicados

Correndo, nesta localidade, o boato de que eu denunciara ao Ex.º Ministro do Interior, o sr. Jerónimo Alves Moreira, como conspirador, intimo quem quer que seja a prová-lo sob pena de, não o fazendo, ficar tido e havido como o maior dos caluniadores.

Espinho, 10 de março de 1918.

José Moreira de Azevedo.

## DINHEIRO

Empresta-se

sobre objectos de ouro, prata, brilhantes, papeis de credito, roupas, etc. na

CASA DE PENHORES

— DE —

Joaquim Rodrigues dos Santos Capela

Rua 21, n.º 26 — ESPINHO

(PROXIMO AO CINEMATOGRAFO)

## ANUNCIOS

### Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 7 de Abril proximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução de sentença requerida por Domingos Martins Fernandes Guimarães, casado, capitalista, do Campo dos Martires da Patria, da cidade do Porto, contra José Pereira Relvas, solteiro, carpinteiro, de Espinho, vão pela primeira vez á praça e pelo preço das suas avaliações, os seguintes predios: — UM PREDIO formado por casas de habitação em forma chalet, com quintal, pôço e mais pertenças, sito na rua do Passeio Alegre, da freguezia e concelho de Espinho, avaliado como aludial em 3.400\$00; — UM PREDIO formado por casas de habitação em forma chalet, com quintal e mais pertenças, sito na rua Alexandre Herculano, daí, avaliado como aludial em 3.600\$00. Pelo presente, são citados quaisquer credores incertos.

Feira, 7 de Março de 1918.

O Escrivão,

José Candido Marques d'Azevedo.

Verifiquei,

José de Barros e Sousa.

### João Francisco da Silva Guetim

Agradecimento e missa do 7.º dia

A familia de João Francisco da Silva Guetim, agradece a todos os que se dignaram honrar com a sua presença o funeral do saudoso extinto e aproveitam o ensejo para pedir ás pessoas da sua amizade a fineza de assistirem á missa que, por sua alma, se realiza no dia 19 do corrente na Igreja Matriz de Espinho, ás 10 horas, o que desde já agradecem.

Espinho, 16 de março de 1918.

### Biblioteca do povo

EMPRESA EDITORA

Rua de S. Bento, 279 — LISBOA

A Inquisição em Portugal

Por CESAR DA SILVA

## Sola e cabedades

e todos os artigos proprios para sapataria

(Por junto e a retalho)

Vende-se na

SAPATARIA MATIAS  
ESPINHO

### A melhor medicina

CONSERVAR A SAUDE  
ECONOMISAR DINHEIRO

com o uso do



IMPERMEABILISA

AMACIA

FITZ

DRI-FOOT

MARCA REGISTRADA

Duplica a vida do calçado

e de todo o artigo de couro

Experimentar uma vez é usal-o sempre.

DEPOSITO:

Sapataria Ferraz

Praça da Batalha

Agencia em Espinho:

Sapataria Matias

## Calçado barato!

Não comprem sem primeiro vêr os modelos e preços da "SAPATARIA PINHO,,"

Rua dezanove, 221

ESPINHO

LIVRARIA NEVES — Editora

DE

Joaquim da Silva Neves

Rua Candido dos Reis, n.ºs 44-48 e 58-64

COIMBRA

Tem á venda: Livros de Direito, e outros; musicas para piano e canto; figurinos; artigos de papelaria e perfumaria; tabacos, etc. Trata de negocios referentes á Universidade e Liceu.

Envia catalogos a quem os pedir.

Endereço telegrafico:

Livraria Neves — Coimbra

## Notas de expedição

De grande e pequena velocidade, vendem-se na

Imprensa Patria — OVAR

## "ATLANTICA,"

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500 contos

Séde Porto — Loyos, 92

Agencia Porto — Infante D. Henrique, 53

Telegramas — ATLANTICA — Porto

Telephones

Director-Delegado 1:986  
Secção Expediente 1:306  
Secção Maritima 2:105  
Agencia 1:897  
Secção agricola 2:086

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilhas de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New-York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

3:100 Correspondentes no Paiz

Seguros contra fogo e roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações.

Seguros contra morte e accidentes de animaes.

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias

em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Receita

Sinistros pagos

1914	38:876\$71	1914	22:601\$41
1915	71:197\$30	1915	25:903\$15
1916	537:897\$04	1916	153:470\$90
1917 (31 ag.)	2:108:200\$78	1917 (31 ag.)	1:318:523\$74

J. M. Fernandes Guimarães & C.ª

Joaquim Pinto Leite Filho & C.ª — Porto

Banco Nacional Ultramarino

Banqueiros

London County & Westminster Bank

Pinto Leite & Nephews — Londres

Crédit Lyonnais — Paris

Revisions Bank — Copenhagen

Esta Companhia está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas



**Hotel do Porto - ESPINHO**

Magnificamente instalado em um palacete da Avenida 8 • 51 em frente ao caminho de ferro e a dois minutos da estação e da praia de banhos.

Belos aposentos, sala de visitas com piano, sala de jantar com mesas pequenas, iluminação electrica e bom tratamento. A proprietaria—**VIUVA PERES.**

**Casa Damas**

1—2, PRAÇA CARLOS ALBERTO, 3—4  
**Porto**

Importante estabelecimento de mercearia e confeitaria. Importação directa de todos os generos estrangeiros, dos quaes tem grande sortido, assim como dos nacionaes, que vende por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos aos revendedores.

Especialidade em vinhos verdes, tinto espumante, e branco das suas propriedades do Minho.

Telefone n.º 300—Telgramas: CASADAMAS

**Dr. José Salvador**

Doenças dos olhos e das vias urinarias

CLINICA GERAL  
DAS 10 ÀS 14 HORAS

Rua do Passeio Alegre, 34 —  
ESPINHO

**Dr. Hernani Barrosa**

Doenças pulmonares e da nutrição

CLINICA GERAL  
DAS 14 ÀS 18 HORAS

Consultorio: Rua de Sá da  
Bandeira, 405, 1.º—Porto.

**Vago**

**Casa Angelica**

— DE —

**João da Silva Martins**

Rua Bandeira Coelho, 94-96—ESPINHO

Rendas, miudezas e artigos de bordar, sedas, setins, veludos, tules e galões, botões de fantasia. MEIAS FINAS e piugas. Algodões e panos para forrar, Espartilhos, oculos, lunetas e mais artigos de novidade.—**Preferir esta casa**

**Caixa de empréstimos sobre penhores**

— DE —

**João Alves d'Oliveira**

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, 104 a 108—Espinho

**HOSPEDARIA FEIRENSE**

Praça da Republica

(em frente ao edificio da camara)

**VILA DA FEIRA**

Estabelecida numa das melhores casas da Vila, com magnificas salas de meza e quartos, a

**HOSPEDARIA FEIRENSE**

acha-se habilitada a fornecer, em boas condições de preço, almoços, jantares e lanchs nos seus aposentos e para fóra. Contratos para banquetes.

RECEBE HOSPEDES PERMANENTES

**Sapataria Pinho**

— DE —

**A. Gomes de Pinho**

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223  
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

**Hotel e Restaurante  
CAFÉ CHINEZ**

— DE —

**JOSÉ FERNANDES DO LAGO**

Praia d'Espinho  
(PROXIMO A ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

**Sapataria Prata**

Nesta moderna officina, á rua 18 desta praia, n.º 193, executam-se todos os trabalhos de calçado para homem, senhora e creança, desde os mais simples aos mais luxuosos modelos, bem como em calçado de borracha, que é uma das suas especialidades.

Os preços são modicos e ninguém deve deixar de visitar esta sapataria.

**Alberto Milheiro**

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Fasseeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

**Fotografia  
CARVALHO  
ESPINHO**

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana. Retratos reclame desde \$50. Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

Fabrica de vassouras e espanadores

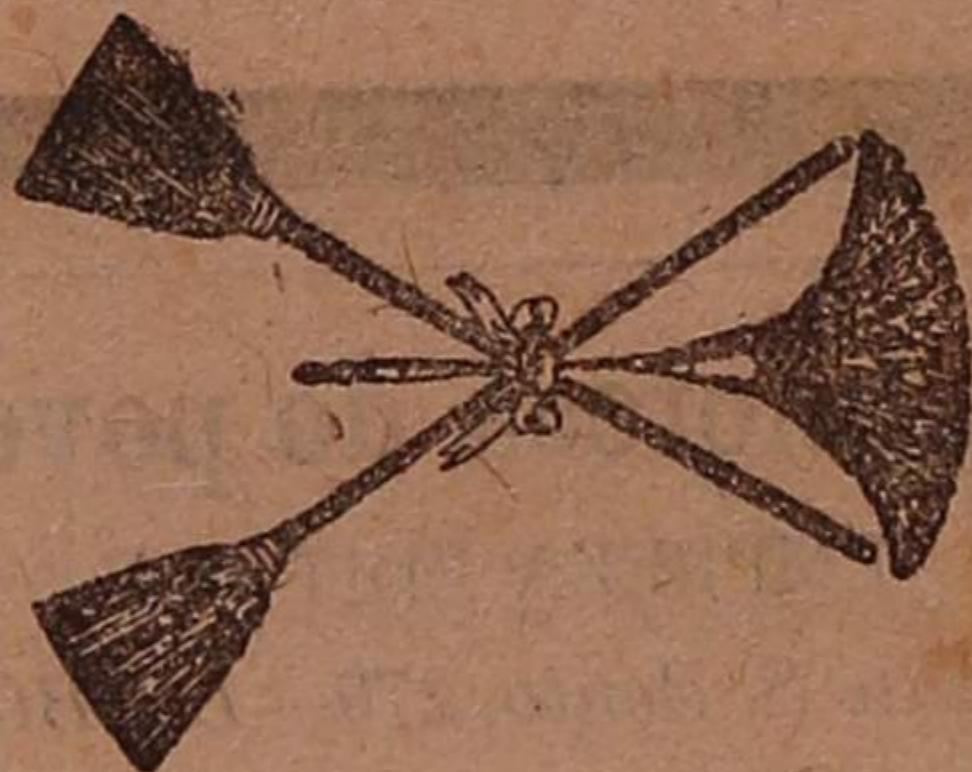
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

**José de Souza Martins**

RUA 18 N.º 172—Espinho



**Confeitaria Quintas**

Quintas & Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineraes. Especialidade da casa—**Fogaça de Espinho.**

PREÇOS DO PORTO

**Antiga Alquilaria  
Loureiro**

Francisco Pinto Loureiro & Irmão

Trens de aluguer.—Chamadas a toda a hora.

Rua 19—Espinho

V. NEX.ª não quer deixar de ser pessoa de bom gosto? Quer vestir com elegancia e barato?

Vá á Alfaiateria Lacerda,  
Rua Bandeira Coelho—Espinho

Todos preferem esta casa, pois ali encontram sempre um grande sortido de gravatas, bengalas, chapéos, perfumarias, camisas, tudo de um requintado bom gosto.

Quereis um relógio bem concertado?

Ide á rua Bandeira  
Neiva n.º 44

Nesta casa tambem se efectuam transações sobre valores.

O Proprietario,

Augusto dos Santos Capela

ESPINHO

**Bazar Central da Avenida**

FILIAL DO "BON MARCHÉ,"

— DE —

**Alfredo Ribeiro Baião**

Avenida 8, N. 124—ESPINHO

Grande sortido em brinquedos para crianças. Lembranças com dizeres e vistas da praja. Artigos de fantasia para homens, senhoras e crianças, figuras biscuit e jarras, solitarios e muitos outros artigos de toilette. Perfumarias nacionais e estrangeiras, etc. etc.

Os melhores  
**Pós de Talco**  
São os da FABRICA  
**Talcum Puff & C.**  
E. U. da America  
À venda  
nas boas casas

**Casa Sport**

BARBEIRO, CABELEIREIRO E CALISTA

ESMERO, SERIE-DADE E LIMPEZA

FRANCISCO ANTONIO ALVES

RUA 19, 72 e 74

ESPINHO

**Ourivesaria Coelho**

43, Rua Sá da Bandeira, 45—Porto

(ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas, por preços baratissimos.

Compra ouro e brilhantes.

Preferir esta casa

**Cigarros do Pará**

Marcas 16 de Novembro e Caporal da Casa de Riscas são os mais deliciosos.

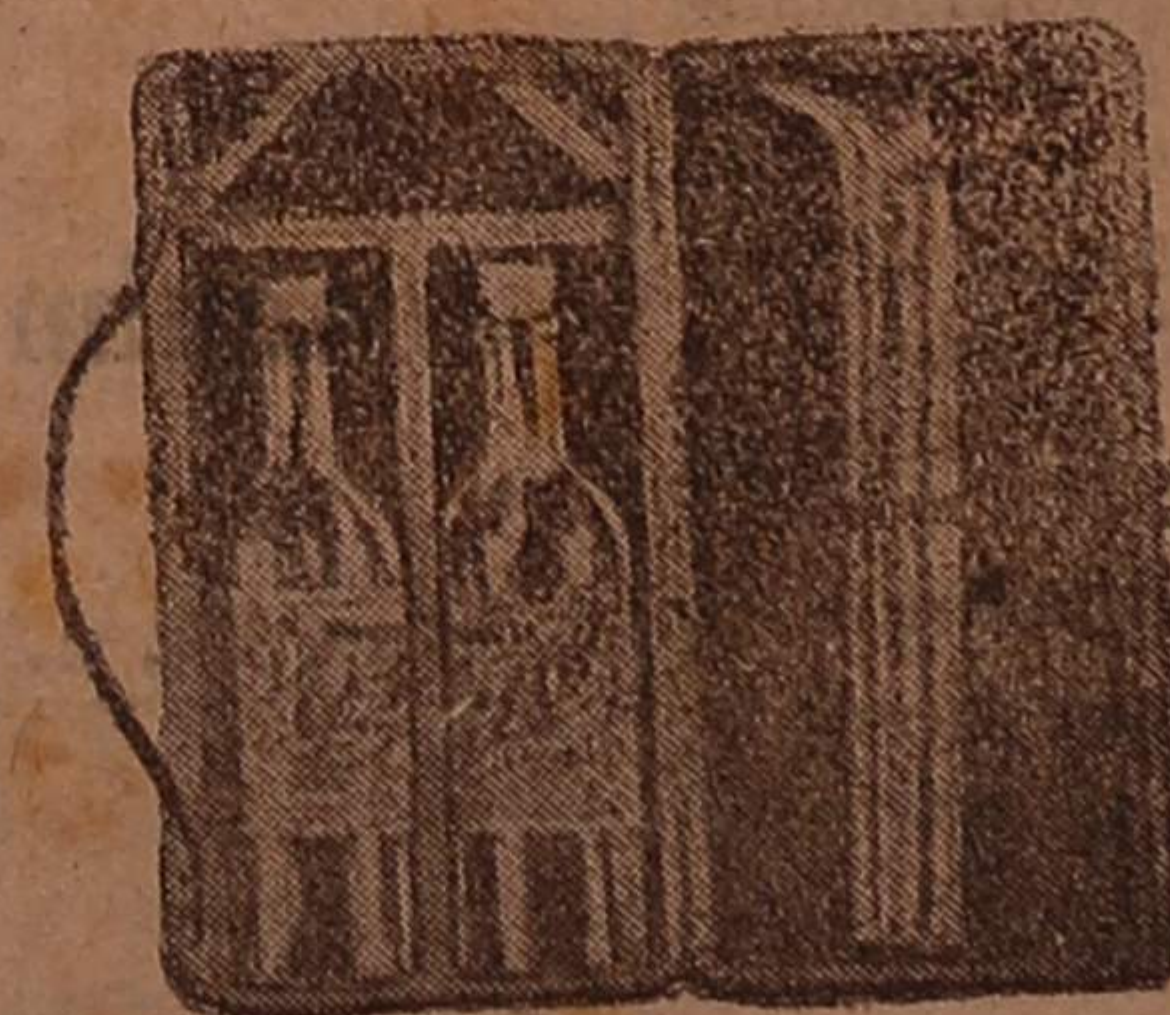
Charutos da Bahia, marcas da minha casa, são os preferidos. Pedidos a FIRM. BORGES—24, Rua das Flores, LISBOA.

Acham-se á venda em Espinho no estabelecimento do sr. Joaquim de Oliveira Reis.

**Analiseite Cezal**

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volume trica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ  
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA